

O Patológico

Março, 1993

Ano 30, Número 1

COORDENADORIA DO CAAL

Chapa "Chega de Enrolação III - Deixa Rolar"
Pág. 1

EDITORIAL
Pág. 2

COORDENADORIAS DO CAAL

ESCREVA!
Coord. Imprensa e Divulgação
Pág. 2

QUESTÃO DE ORDEM II A IFMSA
Luís Fernando Waib (XXIX)
Coord. Relações Externas
Pág. 2

REFLEXÕES SOBRE A RESIDÊNCIA MÉDICA
Lindemberg Mota Silveira (Ice) - (XXVIII)
Coord. Ensino
Pág. 3

II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNICAMP
Lindemberg Mota Silveira (Ice) - (XXVIII)
Pág. 4

DCE

O ATÉ AGORA...
Márcio Molinari (XXIX)
Coord. Geral DCE
e
Antonio Carlos Arrieivo
Economia/91
CONSU
Pág. 4

ENSINO MÉDICO

PATHOS
Leon (XXVII)
Pág. 5

"O CONTRÁRIO DE DESESPERAR É CRER"
Paulo (XXIX)
Pág. 5

PARA LER E AGIR
Ass.: Anônimo
Pág. 6

POLÍTICA

PARLAMENTARISMO OU PRESIDENCIALISMO, FAÇA A MELHOR OPÇÃO.
Régia (XXX)
Pág. 7

CRÍTICA

A TELEVISÃO ECOLÓGICA E SEU IRMÃOZINHO, O VIDEOCACÊTE
José Otávio (XXX)
Pág. 8

PREGUIÇA É A NOVA MODA ACADÊMICA
Ricardo Bonalume Neto (Folha de São Paulo)
Pág. 10

Coordenadoria do CAAL

Chapa "Chega de Enrolação III - Deixa Rolar"

Coordenadoria Geral

Gustavo Cortes Vieira (Gordo) - XXIX

Finanças

André Ricardo (BOCA®) de Freitas - XXVII

Ivander Bastazini Júnior - XXVIII

Científica

André Ricardo (BOCA®) de Freitas - XXVII

Newton César de Freitas - XXVII

Aderivaldo Cabral Dias Filho (Vado) - XXVII

Renato Zacchio Torresan (Alemão) - XXVII

Ensino

Lindemberg da Mota Silveira (Ice) - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

Imprensa e Divulgação

Juliana Pereira Torquato - XXX

Maria Fernanda C.R. de Campos - XXX

Marco Antônio de Carvalho Filho (Brahma) - XXX

Cultura

Guilherme Fonseca Serpa - XXVIII

Márcio Molinari - XXIX

Marcelo Morelli - XXVI

Festas

Luís Carlos Felício Júnior (Coronel) - XXVIII

Fabrizio Teno - XXVIII

Cassiano - XXIX

Relações Externas

Luís Fernando Waib (Robocop) - XXIX

Juliano Christine Shiguematsu - XXVII

EDITORIAL

No primeiro "O Patológico" da chapa "Chega de Enrolação III - Deixa Rolar", não poderia faltar uma explicação da origem desse nome.

"Chega de Enrolação II" foi a gestão anterior do CAAL, onde ao pé da letra acabou a enrolação. Nosso Centro Acadêmico voltou a existir, após alguns anos de esquecimento.

Vários projetos foram realizados: Show-Med, I Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP, Oktobermed, vários cursos. Além disso, foi feita uma reorganização na secretaria, onde hoje contamos com dois funcionários que estão prontos para atender aos alunos. A videoteca foi inaugurada e, como a biblioteca, é um serviço que o CAAL oferece.

"Chega de Enrolação III-Deixa Rolar" é uma continuação deste trabalho, apenas com uma reorganização nas coordenadorias e adesão de novos interessados em participar do CAAL.

O Centro Acadêmico Adolfo Lutz é a representatividade máxima dos alunos dessa Faculdade. A sua participação é fundamental para que esses projetos continuem a acontecer e nossos objetivos sejam atingidos.

Nesse "O Patológico" e nos próximos, as Coordenadorias do CAAL estarão colocando as novas idéias e problemas que nós, alunos, enfrentaremos durante esta gestão.

quais assuntos devem constar do jornal. É consenso aqui que no Patológico já espaço para se discutir política, arte, medicina, poesia, amenidades e tudo o mais, porque brigar por mudanças em nosso já tão desgastado curso médico é importante, porém o humor, a prosa descontraída e mesmo o lirismo também o são.

Assim sendo, inauguramos esta gestão do jornal buscando novos horizontes, democratizando este nosso veículo de comunicação e informando que aos interessados em escrever e publicar seus textos que devem entregá-los até o dia 15 de cada mês no CAAL com a Marcia ou para a Juliana (XXX) ou Fernanda (XXX).

QUESTÃO DE ORDEM II A IFMSA

Luís Fernando Waib
Coordenadoria de
Política Externa

Retornando à série de matérias "Questão de Ordem", nesta edição de "O Patológico" abordarei um assunto muito importante para todos os estudantes de Medicina da UNICAMP que desejam adquirir experiências na área médica no exterior.

A IFMSA (International Federation of Medical Students Association) é uma entidade mundial que promove intercâmbios entre estudantes de Medicina de vários países do mundo, a maioria deles europeus.

No Brasil, os intercâmbios são mediados pela DENEM (Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, entidade que representa todos os estudantes de Medicina do País), mas especificamente uma coordenadoria da DENEM, a Coordenadoria de Relações Internacionais.

Para entendermos como funcionam estes intercâmbios e para que possamos aproveitá-los.

O PATOLÓGICO

Orgão Informativo do
Centro Acadêmico Adolfo Lutz

Coordenador Geral - CAAL
Gustavo Cortes Vieira (Gordo)
(XXIX)

Coordenadores de Imprensa e
Divulgação
Juliana (XXX), Fernanda (XXX) e
Brahma (XXX)

Edição e Diagramação
TecnoArtes Ltda. (fone: 49-2575)
Julio Alvarez e Carlos H.P. Souza

Tiragem: 1.000 exemplares

Aceitação de artigos até dia 15 de cada mês. Os artigos devem ser entregues no CAAL ou aos Coordenadores de Imprensa.

Rua Roxo Moreira s/nº
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Campinas - S.P.

COORDENADORIAS DO CAAL

ESCREVA!

COORDENADORIA DE IMPrensa E DIVULGAÇÃO

Eis o primeiro "O Patológico" do ano de 1993; e ao reiniciar suas atividades a Coordenadoria de Imprensa e Divulgação deseja esclarecer pontos sobre o funcionamento do jornal que talvez não estejam claros para todos os alunos e convidar a todos a escrever.

O primeiro ponto a deixar claro é o que se refere a quem pode escrever no jornal e a resposta é: todos os que quiserem, uma vez que a confecção do jornal é responsabilidade do Centro Acadêmico, mas sua utilização não é exclusiva aos membros do CAAL.

O segundo ponto trata de

da melhor forma, é interessante que conheçamos a estrutura funcional desta coordenadoria.

Em cada escola há um LEO (local exchange officer), que cuida de selecionar as pessoas interessadas em fazer estágios no exterior, e ajeitar os estagiários estrangeiros em departamentos daqui.

Em cada região existe um coordenador que cuida de equilibrar os estrangeiros nas escolas, de acordo com o número de estudantes selecionados de cada escola. Isso tudo é organizado pelo coordenador de Relações Internacionais.

O interessado no estágio paga uma taxa ao C.A. pelos serviços e, caso seja selecionado, uma outra taxa pelo intercâmbio. Dessa importância paga, um mínimo fica com o C.A. para despesas gerais e o resto vai para a IFMSA. Ou seja, nada muito abusivo.

A MED-UNICAMP ainda não tem um LEO, por isso precisamos de pessoas interessadas em trabalhar direito com esses intercâmbios e ganhar, no final, um estágio no exterior sem ter que passar pela seleção.

Fica aqui o convite. Quem estiver interessado, apresente-se no CAAL e conversaremos. Caso não haja interessados, perdemos essa oportunidade única, da qual outras escolas já estão desfrutando. Talvez, no futuro, estu-

dantes dessas escolas que concorrerão no mercado de trabalho conosco contarão com certa vantagem e com contatos em países do Primeiro Mundo como França, Inglaterra e Alemanha, e nós não.

Portanto, você, da MED-UNICAMP, avalie suas possibilidades. E apresente-se. O CAAL precisa de você.

REFLEXÕES SOBRE A RESIDÊNCIA MÉDICA

Lindemberg Mota Silveira
(Ice) - XXVIII
Coordenadoria de
Ensino do CAAL

Ao entrarmos na Faculdade de Medicina, com ambições, expectativas e cabelos raspados, muitos de nós ficamos surpresos ao só então tomar conhecimento que, após 6 anos de estudo, dedicação, festas e experiências diversas, teremos que enfrentar, na mesma época da formatura, um vestibular outro, talvez maior e mais cruel que aquele que tivemos que experimentar para entrar na Faculdade. Cada vez mais neste País, o diploma de médico formado tem menos valor e a residência médica torna-se complemento indispensável à nossa formação, tanto para que nos especializemos bem na área escolhida como para suprir deficiências que cada vez mais se revelam no curso de graduação, e informações que são postergadas cada vez mais para a fase de residência. É inegável que hoje, de fato e não apenas em teoria, todo médico recém-formado precisa fazer alguma residência médica, e no melhor hospital possível. A residência já se tornou, na verdade, parte integrante do curso de graduação embora não tenha o status de tal, ou pelo menos, um vagão atrelado a uma loucura que não se pode separar de maneira alguma.

A questão fundamental que aflige o aluno da UNICAMP em relação à residência e COMO PASSAR. Ou todo o sofrimento a ser

passado devido a este novo exame vestibular. Mas se tal angústia atinge todos os estudantes de Medicina do País, em relação ao estudante da UNICAMP o quadro assume uma característica com nuances diferentes, devido a certas peculiaridades do mesmo exame de residência que indignam e revoltam os alunos. Pra começar:

1º) Todos nós sabemos que nas outras escolas e instituições respeitáveis do estado de São Paulo, e exame não é realizado em caráter "democrático" e "justo" como é apregoado na UNICAMP por aqueles que defendem sua forma de execução da maneira que é. Quem já passou por esse calvário sabe que em outras instituições como USP, USP-Ribeirão, Santa Casa, o exame é "fechado", ou seja, só entra quem é da escola e o aluno da UNICAMP, mesmo sendo nota superior a um aluno da determinada escola, só passa se depender da benção e boa vontade dos docentes de lá.

2º) Na UNICAMP, os alunos de fora não são tratados com a mesma atitude que os alunos da UNICAMP são tratados fora. Em nome de uma prova "democrática", incorrendo num erro na verdade "democratista", a UNICAMP é a única escola que teoricamente tem em suas regras um exame em iguais condições para seus alunos e os de outras escolas. Será isso democracia para com seus alunos em face do que sofremos em outras escolas?

3º) Estressados e desesperados, os alunos do 6º ano simplesmente negligenciam certas atividades de enfermagem e ambulatório no 2º semestre do 6º ano, pela óbvia e imperativa necessidade de aproveitar o tempo para estudar para a prova, senão alguém da USP, Ribeirão ou PUCAMP, tranquilo porque tem a sua vaga em sua escola assegurada, ainda vem e toma a nossa na UNICAMP. Dessa forma, perde assim o sextanista espaço precioso no seu curso para aprender na graduação, preocupado e bitolado com a prova maldita.

4º) Os alunos de fora tem

DUPLO OFÍCIO

Xerox/Xerox colorida
Revistas importadas
Papeleria
Bureau de teses
Revisão de textos
Tradução/Digitação

Térreo Biblioteca Central
UNICAMP

ônibus que os trazem do centro de Campinas até o HC no dia da prova, para que não se perca nenhum no caminho e assim possam competir, com lealdade e justiça contra os alunos da UNICAMP.

5°) Os ainda interessadíssimos alunos da UNICAMP tem que apelar para aulas de cursinho para poderem ter alguma vantagem em relação aos outros.

6°) Etc...Etc...Etc...

Muitos podem considerar isto uma lista de lamentos inúteis e excesso de lágrimas, mas é na verdade apenas fruto da tamanha indignação a este respeito por parte dos alunos, verdadeira razão de existência da Faculdade, que neste ano completa 30 anos. Não são lágrimas nem falta de confiança em mim e meus colegas, haja visto que apesar de tudo, a UNICAMP preenche a imensa maioria das vagas de seu hospital e seus alunos são aprovados em outras escolas. Trata-se de trazer a tona uma discussão que ha muito tempo é mantida de molho no nosso meio, como se fosse assunto dogmático regido e decidido por meia dúzia de docentes que integram comissões referentes a graduação, internato, diretoria, residência, etc...

Propostas? creio que inicialmente devemos discutir. Espero que novos textos como este venham à tona em outras edições de "O Patológico" e espero que todos que tenham alguma coisa a dizer sobre o assunto e o façam. Individualmente não sou favoravel ao "fechamento" de nossa residência (diferente da imensa maioria dos alunos desta Faculdade), mas acredito que está na hora de fazermos regras de fato justas para o aluno desta escola, que por ela se dedica e por sua causa sairá um bom ou mau profissional. Os alunos da FCM-UNICAMP devem discutir o assunto e brigar para que algum tipo de mudança ocorra neste quadro e que nos beneficie. Mas que seja rápido, caro colega, porque senão chegara o seu sexto ano, e aí será a sua vez de enfren-

tar este vestibular desta maneira e com essas regras, e só aí você terá vontade de tentar mudar.

II CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DA UNICAMP

Lindemberg Mota Silveira
(Ice) - XXVIII

Comissão Organizadora do II
Congresso Médico Acadêmico
da UNICAMP.

Desde o dia 18 de março, têm sido realizadas às quintas-feiras às 12:00 h no CAAL, as reuniões para organização do II Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP. Trata-se de um evento de fundamental importância para os estudantes de nossa Faculdade e o interesse e participação de todos é vital para a continuidade do evento, para que este ano seja ainda melhor elaborado que ano passado.

Em 1992 tivemos o I Congresso Médico Acadêmico da UNICAMP, evento que durou quatro dias e teve participação de 350 alunos e docentes respeitados de diversas áreas da Medicina, assim como de diversas escolas. Durante o Congresso, foi realizada a entrega do II Prêmio "Adolfo Lutz" para os trabalhos científicos vencedores nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e área básica.

O evento foi bastante elogiado pelos alunos participantes, palestristas e demais docentes, sendo pela primeira vez corrigida uma discrepância, a UNICAMP não ter até então um congresso deste porte.

Precisamos repetir a dose este ano e aperfeiçoá-lo. É necessário que o Congresso, seus cursos e palestras e o prêmio "Adolfo Lutz" se tornem uma tradição fortemente inserida na nossa escola, como ocorre em outras como a Paulista e a USP. Para tal, a Comissão Organizadora do II Congresso, necessita da participação do maior número de interessados

em perder seus almoços nas quintas-feiras para discutir o que será debatido, como será o Congresso este ano, correr atrás de patrocínio, etc...Sem a participação de bom número de pessoas não poderemos repetir o que foi feito. Contamos com a sua presença e interesse.

D C E

O ATÉ AGORA...

Marcio Molinari - MED XXIX
Coordenadoria Geral - DCE
Antonio Carlos Arrieivo
Economia/91 - CONSU

Está começando o ano letivo para toda a comunidade estudantil da UNICAMP. Para nós do DCE, acreditamos ser um ano onde se apresentarão muitos desafios, que somente poderão ser ultrapassados através do apoio de todos. Afinal fomos eleitos com a maioria dos Centros Acadêmicos, diante do enorme descontentamento que vinha ocorrendo por aqui pelo marasmo, distorção e politicagens das gestões passadas em relação aos estudantes.

Nossas propostas de trabalho foram baseadas em dois princípios básicos: descentralização e transparência.

Acreditamos que descentralização se consegue através do contato permanente do DCE com os CAs, Atléticas, empresas juniores e demais organizações oficiais autônomas dos estudantes da UNICAMP, para fazermos trabalhos em conjunto. Além de descentralização, algo imprescindível é a transparência, conseguida principalmente através de divulgação de idéias e informes em CRUs (Conselho de Representantes de Unidades) e meios de comunicação, tais como Patológicos.

Queremos que o DCE deixe de ser um grêmio de colégio com um fajuto discursinho festivo de falsa esquerda e passe a ser

uma entidade de fato, politizada e representativa, pois há muito a ser feito. Neste sentido ele é aberto à críticas e sugestões e, inclusive, colaboração de todos.

Até o presente momento não conseguimos concretizar nosso objetivo de gestão por vários motivos, entre eles, entaves democráticos da Universidade e falta de sintonia de trabalho no conjunto do grupo, que já estamos buscando sanar.

Finalmente um esclarecimento: por exclusiva falta de verbas para a calourada devido à saída dos patrocinadores que alegaram receio não do evento, mas sim do momento político e econômico do Brasil (ex: queda do ministro Paulo Haddad) não pudemos concretizar nosso objetivo de realizar uma recepção de calouros da melhor forma possível. Apesar disto estamos buscando outras alternativas para que pelo menos alguns eventos do projeto inicial ocorram de imediato e que no decorrer do ano o restante do projeto se concretize.

ENSINO MÉDICO

PHATOS

Leon (XXVII)

Meus parabéns. Todos os anos o governo do Estado de São Paulo escolhe, dentre milhares, noventa moças e rapazes aos quais será ensinado medicina.

Em seis anos estes jovens capazes passarão por 58 disciplinas e terão 8.423 horas de aula.

Entram radiantes de alegria, avidos de conhecimento e sobretudo são sensíveis. Sentem.

Dois anos de aulas maçantes de curso básico e eles entram no Hospital. Paciente após paciente eles ganham maturidade, conhecimento e perdem sensibilidade.

Começam a acreditar na-

quela mentira de que o bom médico é aquele que conhece remédios, doenças e esquecem-se da palavra paciente.

Paciente vem de "pathos", que significa sofrer. Paciente é aquele que sofre.

O bom médico é aquele capaz de curar ou diminuir o sofrimento dos humanos.

Acho que o perigo não está apenas nas agulhas e no sangue. O perigo vem também do comodismo, da rotina e da massificação do sofrimento.

Cada ato médico, do que se forma em médico, deveria ser precedido de uma prece, e silenciosa, para que não se torne também um rito.

Por fim, calouros, não permitam que as egas da vida imbecilizem vocês.

"O CONTRÁRIO DE DESESPERAR É CHER"

(KIERKEGAARD)

Paulo XXIX

Olá, ventos uivantes destes Campos Elíseos de Sabedoria Natural, caminho por aqui, sozinho (Não...até que eu tenho alguns companheiros...), mas não mais tão revoltado com isso como estava antes. Ah... Mas antes eu estava lá embaixo e lá os sentimentos são mais fervorosos, ficamos nos preocupando com coisas bobas como bioquímica, histologia e humanidade, mas aqui não...Eu até já apalpei um paciente, e digo sem a ironia que me é muito própria (bem sabem aqueles poucos e parcos que me conhecem): gostei, coloquei um avental, uma canetinha no bolso, aquele crachá que é um verdadeiro luxo e saí por aí de cabeça erguida.

Por falar em cabeça erguida e preocupação com as pessoas, aquela rapaziada da Engenharia deve ter ficado com a cabeça tocando as costas naquele dia da

cervejada da calourada no Paulistinha (uma coisa que sempre me impressionou é que em um lugar ficamos com o saco cheio e em outro fazemos a catarse, mas os nomes dos lugares são os mesmos, um na FCM e outro no Cambuí, em um lugar somos perfeitos médicos em potencial e em outro mandamos ver no nosso potencial ético, gritador, palavreador...Ai, que dor!)

Mas realmente minhas preocupações mudaram, estou quietinho no meu canto, lendo ora meu livrinho de farmaco, ora meu livrinho de filosofia, tudo muito gostosinho, mas ainda continuo meio inconformado, apesar de sentir esse reconfortante frescor varonil (monarquia no Brasil!), com algumas coisas, afinal ainda sou uma alma pecadora, em partes, mas quem sabe, sei lá...

Uau, existe aqui uma matéria que tem a ver...Uma tal de Semiologia, será que tem haver com semiótica e multimídia? Não, é mais legal é sobre apalpação e perguntas, tudo isso de avental braco...Como eu sempre sonhei...Tudo bem...Até que eu vejo aquele 7, sim, digo 7, escrito enorme na lousa. Fiquei bravo. Bravíssimo. Mas então fiquei sa-



◆ EXPRESSO
 ◆ DOCES
 ◆ SALGADOS
 ◆ SUCOS
 ◆ PRATOS RÁPIDOS
 ◆ SALADAS
 ◆ SANDUICHES ESPECIAIS

BIBLIOTECA CENTRAL

bendo que até o ano passado esse número não era esse número, mas era outro, era o número...5. Pra onde foi o cinco? Não foi pra cima, ja fiquei sabendo que a Clínica Médica do quarto ano também foi pra 7. Se não foi pra cima nem pra baixo (por lá tudo continua...), foi raptado pelos lados...mas aqui em cima é tão divino, pensei que pudéssemos confiar no irmão que esta do nosso lado, mas ele rouba nosso cinco. Se aqui não fosse tão divino (eu não duvido disso nem um segundo, amiguinhos) eu até poderia supor que aumentaram esse número para nivelar um nível mínimo (gostaram do "nivelar um nível"? Burro, não?), com a intenção de cortar um certo número de alunos por ano, já que existem poucos docentes para muitos alunos afoitos para aqui penetrar...Não, mas aqui é tão gostoso, só da gente tão boa...eu creio nisso tudo.

Mas ainda sou uma alma pecadora e como tal, não sou feliz.

PARA LER E AGIR

Esta matéria, longe de qualquer pretensão quer levantar alçômas questões fundamentais dentro de nossa Faculdade para serem debatidas e espero, com muito otimismo (talvez esteja sendo um idiota), que sejam brevemente solucionadas.

I - Nossa Faculdade se propõe a ser uma das 3 melhores do Brasil, senão talvez a melhor, (realmente não sei se por marketing ou mérito). Por isso a Universidade realiza um vestibular nacional visando congregar as mentes mais privilegiadas (aluno crítico, etc. e tal), será que realmente os congrega? Creio que cabe à nossa Faculdade manifestar-se quanto a isso. Mas a nós também cabe este questionamento (de qualquer forma nós estamos aqui).

II - Supondo que os melhores alunos possíveis e disponíveis

foram convocados. A Faculdade então esta comprometida em nos preparar para o mercado de trabalho e nos iniciar cientificamente, em uma instituição que, seções a revista do CRM-SP, tem o melhor curso de Graduação em Medicina do País.

Hoje sabe-se que no curso médico a residência é de fato parte do curso. (Hoje existe até residência em Clínica Geral, sou então levado a crer que saímos do curso médico não sendo nem Clínicos Gerais). Bem, esta mesma entidade nos submete a uma avaliação em prova teste (a qual qualifica para a prova oral) em igualdade de condições com colegas de outras instituições. Mesmo com algumas dicas, que não são muitas, nós alunos esvaziamos e continuaremos esvaziando as enfermarias no 2º semestre do 6º ano para estressados racharmos de estudar. Alguns dizem: "Se vocês não estiverem em igualdade de condições estudariam?" Bem, assim sou levado a crer que durante 6 anos estamos sendo avaliados exaustivamente e as mesmas pessoas que nos avaliam 6 anos precisam que decidamos nossas vidas em um teste. Como então podemos nos considerar em uma das melhores instituições do país se nem ela confia no aluno que forma?

III - De alguns professores mais interessados talvez esse questionamento fosse aceitável, uma vez que pela própria avaliação dos alunos perdemos muito tempo. Perdemos 60 horas com

Atenção à Saúde no Brasil que poderia ser dada em 20 horas, 120 horas com Ciências Sociais Aplicadas à Medicina que poderia ser dada em 15 horas e 220 horas em Medicina Comunitária que poderia muito bem ser dada em 50 horas, isso só para citar alguns exemplos, sem entrar em outros méritos como importância do conteúdo. No Básico não há o interesse em correlação Básico-Clinica e ficamos a decorar tópicos incabíveis, os quais você nunca na vida verá outra vez, como por exemplo algumas microscopias eletrônicas.

Será que precisamos perder tanto tempo assim? E será que precisamos durante o nosso Básico continuar, para respeitar o calendário universitário, a ter 4 meses de férias sendo que no 5º e 6º ano temos apenas duas férias de 15 dias?

IV - Muito desta coisa de carga horária é resultante de "política", briga por poder, por espaço. Para quê? Por que ao invés de se perder tempo com isso não se produz? A UNICAMP tem fama de ser extremamente produtiva, mas o que eu tenho visto não é bem isso. Por exemplo: na revista Consultório Médico de agosto de 91 (revista essa da Associação Paulista de Medicina) foi publicado um levantamento sobre o número de publicações em revistas estrangeiras indexadas no ISI (Intitute For Scientific Information) e relaciona o número de trabalhos com o número de

O ranking da produtividade em Medicina e Biociências*

Instituição	Trabalhos em 1988 (181)	Número de pesquisadores	Trabalhos por pesquisador
Faculdade de Medicina USP - Rib. Preto	112	256	0,44
Faculdade de Medicina USP	102	393	0,26
Escola Paulista de Medicina	98	620	0,16
Fundação Osvaldo Cruz - RJ	63	213	0,30
Inst. de Ciências Biomédicas - USP	56	213	0,26
Instituto de Biologia - Unicamp	38	166	0,23
Instituto de Biociências - USP	38	101	0,38
Faculdade de Ciências Médicas - Unicamp	27	381	0,07
Deptº Bioquímica - C.de Saúde - UFMG	24	20	1,20
Deptº Bioq. Calc. Imunol. - UFMG	20	34	0,59
Instituto Butantã - SP	20	154	0,13

* Instituições científicas brasileiras que em 1988 publicaram mais de 20 trabalhos em revistas indexadas no Institute for Scientific Information (ISI).

docentes da instituição (ver o quadro) vemos que a UNICAMP tem 17 docentes (pesquisadores) para 1 artigo no ano, enquanto a FCM-USP - Ribeirão Preto tem 2 docentes para cada artigo por ano. Isso é só uma amostra. Alguns poderiam me dizer que a UNICAMP não se preocupa com publicações, ou ainda que o grosso das publicações sejam em revistas não indexadas. Espero que tenhamos mudado um pouco.

E ainda vejo em algumas disciplinas de extrema importância; poucos professores se desdobram atrás de convênios mil para conseguir oferecer aos alunos o que há de melhor mesmo com pouco material humano. E outras onde você mal vê um quinto dos professores. O que será isso?

V - O HC-UNICAMP é um Hospital-Escola e seria até redundante dizer que um Hospital Escola é para o ensino, Concordamos que sem pacientes não se aprende, para ensinar são necessários docentes, para cuidar dos pacientes e para que algumas coisas funcionem são necessários funcionários (mas será que tantos assim? Ou a UNICAMP é um cabidão de empregos?). Para que tudo isso tenha sentido, é ainda necessário o aluno, que cremos é o motivo da criação do Hospital-Escola.

Então por que o ensino tem sido relegado a último plano? (antes disso esta vindo: direitos dos funcionários, assistência ao paciente, material, equipamento, falta de espaço ou verba, orientados da pós, congresso, etc., por último o aluno!). Para alguns o aluno é o estorvo no Hospital-Escola HC-UNICAMP! Alguns como o superintendente (que foi até membro ativo do CAAL) esquecem que foram alunos, esquecem das dificuldades naturais e ainda põem outras pedras no caminho, e esquecem sobretudo que se esses cargos administrativos existem para eles é porque o Hospital existe para nós!

Creio que esta na hora de, se quisermos mudar alguma coisa no mundo, começarmos pelo meio onde vivemos cotidianamente. Nós alunos temos muito mais poder do que imaginamos.

Ass: De um aluno que como muitos poucos, apesar de tudo, ama esta Faculdade que, senão é a melhor, quer torná-la melhor.

POLÍTICA

PARLAMENTARISMO OU PRESIDENCIALISMO, FAÇA A MELHOR OPÇÃO.

Régia (XXX)

O plebiscito de abril está se aproximando e em decorrência disso os ânimos estão se exaltando e o horário eleitoral gratuito que a priori deveria servir como uma grande sabatina para os partidários esclarecerem o que é, como funciona e quais as vantagens de cada uma das formas e sistema de governo, se transformou na tradicional palhaçada de sempre nos programas desse tipo.

É triste constatar como nossos políticos, munidos de 42 minutos por dia nos chamados horários nobres da televisão, conseguem desperdiçar a chance de se mostrarem realmente preocupados com o futuro do povo brasileiro. Ao invés de demonstrarem o que de bom existe em cada forma e sistema de governo, eles ficam em uma grande disputa para arranjar mais críticas à proposta concorrente e arrebanhar mais artistas globais para sua campanha.

É por isso que devemos nos orientar bem a respeito das opções, consultando jornais e revistas sérios que apresentem críticas e argumentos coerentes a respeito do assunto.

Em uma recente entrevista

concedida à revista Veja (páginas amarelas-Ed.1269-01/93), o cientista político Leôncio Matins Rodrigues, doutor em Ciências Políticas e professor da USP e UNICAMP, nos alerta para problemas pouco lembrados e que podem ser a cartada decisiva na opção de muita gente no dia 21 de abril. Nessa entrevista, Rodrigues teoriza a respeito da disputa Parlamentarismo/Presidencialismo Republicanos.

Rodrigues nos diz que ambos os sistemas são democráticos e que os dois funcionam bem, ainda que com virtudes e defeitos. Mas acha que o parlamentarismo pode vir para bagunçar de uma vez o quadro brasileiro, pois "ninguém investe, ninguém produz e ninguém trabalha direito num ambiente de indefinições. Indefinições essas que serão geradas, segundo eles; por vários fatores:

1º fator - Os próprios partidários do parlamentarismo não sabem que tipo de parlamentarismo seria adotado no País em caso de vitória.

Existem inúmeras formas de parlamentarismo e o tipo a ser adotado aqui só seria definido depois de muitas sessões de votação e discussão na Câmara. Os

Livraria e Papelaria do Básico

Livros técnicos, C.Humanas
Papelaria em Geral
Informática: disquetes,
várias marcas e tipos.
Calculadoras HP
Fita para impressora e
formulário
Filmes e ektachrome
Fitas video e cassete
Aceitamos encomendas e
parcelamos o pagamento

CICLO BÁSICO - UNICAMP

presidencialistas caso sejam derrotados vão tentar transformar a opção parlamentarista num sistema presidencialista híbrido. Neste sistema, o presidente é eleito pelo voto direto, enquanto o primeiro-ministro é escolhido pelo parlamento. O problema do sistema híbrido é que nele existem dois focos de poder e autoridade legítima: o presidente eleito diretamente pelo povo e o primeiro-ministro escolhido pelo parlamento. No caso de uma crise, o presidente pode alegar que representa 45 milhões de eleitores enquanto o primeiro-ministro meros 350 deputados.

É pouco provável que aqui se adote o sistema parlamentar puro, no qual tanto o presidente como o primeiro-ministro são eleitos pelo parlamento, porque a tradição brasileira é de eleição direta para presidente, tendo sido intensificada depois da campanha pelas diretas.

2º fator - Todas as discussões a respeito do tipo de parlamentarismo ocorrerão ao mesmo tempo que a discussão da reforma constitucional prevista para outubro que não pode ser resolvida de forma negligente.

3º fator - Em 1994 haverá

eleições para presidente da República, câmara de deputados, 2/3 do senado, governadores e assembleias legislativas. Os políticos terão que se preparar para as eleições num clima de muita indecisão.

4º fator - O Brasil não possui partidos políticos consistentes, condição obrigatória para que o parlamentarismo funcione.

Por essas e outras razões é que sou presidencialista, embora concorde que qualquer forma ou sistema de governo funciona onde a corrupção é punida corretamente, existe a honestidade e o respeito aos eleitores e as promessas de campanha.

CRÍTICA

TELEVISÃO ECOLÓGICA E O SEU IRMÃOZINHO, O VIDEOCACÊTE.

José Otávio (XXX)

Desde que o Homem defecou pela primeira vez sobre a face da Terra, provavelmente depois de ter comido a maçã e ter sido expulso do paraíso, a civilização vem produzindo e largando muita coisa sobre a superfície desse planeta. Uma parcela do que a humanidade gera, à semelhança do primeiro bolo fecal, é biodegradável, acaba funcionando como adubo e não agride a natureza. Uma outra parcela é poluição, maltrata a natureza e o próprio Homem que a originou.

A televisão, como parte da parafernália tecnológica espalhada pelo mundo, produz uma enorme quantidade de dejetos, alguns dos quais se transformam em adubo da mente humana enquanto outros são mera poluição que, pelo menos, tem a vantagem de ser espécie específica.

Muito tem se discutido à

respeito da árvore genealógica da televisão. Suspeita-se que seja neta do rádio e prima do cinema mas deve ser filha mesmo é do taxímetro. Tanto é que o Clodovil no seu programa sempre diz para o pianista: "Vamos em frente que a televisão é tempo..." e, como todo mundo sabe, "tempo é dinheiro".

No seu afã de esticar o tempo - e o dinheiro - o máximo possível, a programação televisiva tem crescido a olhos vistos: 12, 16 e, finalmente, 24 horas ininterruptas no ar. Ora, da mesma maneira que nem mesmo um gênio consegue dizer apenas genialidades o tempo todo, aquilo que as emissoras colocam na nossa telinha também oscila do luxo ao lixo passando, evidentemente, pelo meio termo. Particularmente prefiro os extremos, pois ambos são instrutivos. O lixo, principalmente, oferece um retrato de como o mundo é. Como diz Woody Allen no princípio do seu último filme "Maridos e Esposas": - "A vida não imita a arte, a vida imita os maus programas de televisão". E o autor da frase deve, realmente, conhecer muito bem esse assunto haja vista o desenlace do seu *affair* com a atriz Mia Farrow. Para quem ainda duvida da veracidade da assertiva recomendando aquele instrutivo telejornal do SBT: "Aqui e Agora".

Corre a solta o debate sobre quem influencia quem: se a televisão gera a violência e a idiotice ou se ela apenas as retrata. Talvez um pouco dos dois como em um mecanismo de realimentação positiva. É inegável que a televisão mostra a imbecilidade e violência social, todavia é também incontestável a influência exercida por esse aparelhinho no surgimento de toda uma vasta casta de videoidotas, uma fauna que aflora e cujos espécimes mais inofensivos podem ser vistos dando tchauzinho, levantando o polegar, ou fazendo o "V" da vitória até mesmo em filmagem de festa de casamento - haja imbecilidade

Livros
Artigos de Papelaria
Aventais e
Camisetas Brancas

PAGAMENTO FACILITADO

LIVRARIA



END. INSTITUTO DE BIOLOGIA
UNICAMP

! Essa polêmica é, porém, demasiado complexa para ser abordada nessa pequena discussão. Deixemo-la para os sociólogos, psiquiatras e psicopatas.

Segundo os especialistas a televisão brasileira é de bom nível, tem uma programação variada e as suas maiores produções, isto é, as novelas, fazem sucesso aqui e no mundo. Em sendo isso verdade, é mais uma prova do relacionamento especial mantido pelo Criador com essa nação. Afinal a maior parte dos canais é concessão feita a políticos, famosos como produtores e protagonistas do pior programa da televisão: o "Programa Eleitoral Gratuito".

Há dois tipos de telespectadores: os passivos e os ativos. O representante típico do primeiro grupo imagina a televisão como tendo apenas um canal. Ele liga o aparelho, gruda as suas nádegas em uma cadeira e fica ali, firme e impavido colosso, indiferente à qualidade daquilo que a telinha esta lhe colocando diante dos olhos. As madames fanáticas por novelas são exemplos típicos.

O telespectador ativo briga com o seletor de canais e recentemente ganhou um poderoso aliado na sua luta atrás de uma programação do seu gosto: o controle remoto. Esse aparelhinho é o máximo: entrou aquele comercial irritante no ar e você, sem ter que se levantar, zap! corta a cena e se desloca instantaneamente para outro canal. O indivíduo começou a falar besteira no meio de uma entrevista, zap! para tudo e vamos assistir futebol.

Armado com um controle remoto, você percebe que a televisão não vai muito além de um grande espaço comercial salpicado por algumas ilhas de programação aqui e ali. Recentemente, em uma noite de tédio, consegui assistir a um programa de entrevistas, um filme e um

documentário, tudo ao mesmo tempo e em diferentes canais.

Apesar da enorme evolução tecnológica, o melhor botão da televisão continua sendo o de desligar.

Recentemente a televisão ganhou um irmãozinho: o videocassete que prefiro chamar de videocacête. Essa duplinha *hard core* resolveu se unir para tentar demolir com o seu primo tecnológico: o cinema. Quem já teve oportunidade de assistir a filmes como "Blade Runner" de Ridley Scott e "Dersu Uzala" de Akira Kurosawa no cinema e depois ver essas obras de arte deformadas e mutiladas quando exibidas em video - e não estou me referindo à qualidade das fitas - sabe do que estou falando. Não é apenas a tela pequena, o som meio de radinho de pilha... Mesmo que todos esses problemas venham a ser, e realmente serão, resolvidos pela tecnologia, o ambiente caseiro onde o video usualmente esta instalado não favorece o envolvimento do espectador com o filme. Ou haverá algum esforço que consiga imaginar aquele clima tenso, pesado, lúgubre do "Dracula" de Francis Coppola com o seu videozinho ligado em casa enquanto sua irmã cantarola no banheiro, a mamãe fritar um bife na cozinha, o irmão menor brinca no quintal e o telefone toca sem parar?

Os defensores do videocacête dizem que ele resgatou a memória do cinema. Que raio de resgate é esse no qual o resgatado é irreparavelmente deformado, irremediavelmente mutilado se transformando em uma triste caricatura daquilo que era? Realmente, não consigo compreender o desejo das pessoas em ver algo tendo, para isso, que destruí-lo. Seria como tentar popularizar a "Pietà" de Michelângelo destruindo a escultura original e usando o seu marmore na confecção de centenas de miniaturas a serem

espalhadas por todo o mundo. Finalmente, o videocacête consegue, ainda, a suprema façanha de destruir as obras primas preservando intactos os "Rambos" da vida. Ou alguém acha que o Silvester Stallone consegue ficar menos ruim em video?

A lista é enorme. Contém centenas, talvez milhares de filmes. Além dos citados acima, apenas mais uns poucos a título de exemplo: "Henrique V" de Kenneth Branagh, "Alien, o 8º Passageiro", "Os Duelistas" e "Thelma & Louise" do mesmo Ridley Scott; ainda de Akira Kurosawa, "Ran" e "Kagemusha"; "O Silêncio dos Inocentes" de Jonathan Demme; "Encouraçado Potemkin" de Sergei Eisentein; praticamente todos os filmes de Hitchcock; o inesquecível "Cinema Paradiso" de Giuseppe Tornatore; "Ladrões de Bicicleta" de Vitório de Cicca; "Passagem para a Índia" e "Gandhi" de Richard Attenborough. A relação parece infundável. Poderia incluir até o "E.T." de Steven Spielberg "Guerra nas Estrelas" de George Lucas. Enfim, qualquer indivíduo que comercializasse ou assistisse filmes desse tipo em videocacête deveria ser preso e processado por crime contra o patrimônio cultural da humanidade. Todavia não é bem assim que as coisas



CAMPINEIRA
INSTRUMENTOS
CIRÚRGICOS LTDA.

Especializada em artigos
médicos e hospitalares

- Instrumentos para dissecação
- Estetoscópios
- Esfigmomanômetros
- Otoscópios
- Máscaras
- Luvas

Rua Ferreira Penteados, 960 - Centro
Fones: 32-7522/32-7087
Fax: (0192) 2-2878
Campinas - SP

estão acontecendo...

Depois de tudo isso pode parecer que o videocacê não serve para nada. Ledo engano. Ele tem mil e uma utilidades. Por exemplo: serve para gravar aquela luta de boxe que a Rede Globo vai exibir às 2 horas da madrugada e que você não vai agüentar esperar, pois deu plantão ou teve prova na véspera; serve para a Dra. Vilma valorizar a sua aula de Neuroanatomia; serve para os Médicos mostrarem os seus casos escatológicos e, é claro, serve para exibir batizados, festas de aniversário, noivado, casamento, etc, etc, etc, que têm uma grande utilidade na hora de se espantar uma visita indesejada. Afinal de contas, mais chata do que uma festinha de criança, só uma festinha de criança em videocacê. Haja... Só não é possível mesmo se imaginar que televisão mais video seja igual a cinema.

Depois de ter nascido, crescido e arrumado um irmãozinho, a televisão está, agora, de casa-

mento marcado. Vai ser com o computador. Nunca dantes na história da humanidade uma união tecnológica foi tão anunciada e aguardada quanto esta. E sem dúvida a quantidade de porcaria que esse casalzinho irá produzir também será inigualável. Quanto dessa merda se transformará em adubo e produzirá frutos na mente humana e quanto se transformará em mais poluição intelectual, essa é a grande questão pendente.

PREGUIÇA É A NOVA MODA ACADÊMICA

Publicação na Folha de São Paulo 21/03/93, caderno MAIS! - pág 6-3

Era uma vez um tempo em que os historiadores se preocupavam com história e os médicos com medicina. Alguns podem achar que era um tempo feliz. Mas parte destes profissionais foi descobrindo que a matéria-prima de

seus afazeres era um estorvo que os distraía de especulações mais proveitosas. Documentos históricos costumam ficar em caixas empoeiradas e são chatos de ler. Doentes fedem, produzem catarro, sangram. Junte-se a isso o acolhedor, uterino ambiente universitário brasileiro e o resultado é o médico que não quer saber de medicina e o historiador que tem horror de história...

(...) O fenômeno está atingindo a medicina, quem diria. Vide a multiplicação dos departamentos de "medicina preventiva". Uma área séria da saúde pública tornou-se um novo pretexto para a preguiça acadêmica.

O que se ensina nessa disciplina? Um exemplo interessante vem da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas). O grande tema de várias aulas costuma ser o sistema médico de Cuba, saudado pelos médicos preventivos como a perfeição absoluta. Não se pode negar que o humor, ainda que involuntário, ainda não sumiu da universidade.

Ricardo Bonalume Neto
(Folha de São Paulo)

EM MAIO:

CELEBRAÇÃO DOS 30 ANOS DA FCM-UNICAMP.

AGUARDE "GRANDES" INFORMAÇÕES.